

PARQUE  
**UNA**  
PELOTAS

C I D A  
D E S  
D O  
F U T U  
R O





## Editorial

Nas próximas páginas, as cidades do futuro serão o pano de fundo para a construção de um novo jeito de viver. Conceitos, inspirações e vivências do urbanismo global, agora em Pelotas. A Idealiza Urbanismo lança o Parque Una e, junto dele, as torres Hola serão o palco da vida moderna, segura, prática, leve e prazerosa, com benefícios, a seguir descritos, para o bem-estar e a mobilidade.

Com toda vida plena de uma cidade com uma efervescência cultural como Pelotas, trouxemos para a capa a obra da artista plástica pelotense Lenir de Miranda. “Ítaca”, nome dado à obra inspirada na ilha grega à qual Ulisses quer sempre voltar, nasceu por uma leitura da artista de que somos todos Odisseus e que sempre voltamos à cidade para onde vão nossos pensamentos, nossos desejos. Um lugar onde todos queremos estar.

A tela escolhida flerta com o expressionismo de Iberê Camargo, um trabalho com uma carga emocional potente e um traço inconfundível. Uma estrutura baseada em linhas retas e regulares, quase ortogonais, como é o traçado de uma cidade como Pelotas. Sobre essas linhas retas se desenrola toda uma trama orgânica que, pela pincelada, alude ao elemento humano. Pessoas em relações diversas compõem esse dinâmico e harmônico quadro, como se projeta o novo bairro planejado da cidade.

As cores trazem a memória dos ladrilhos hidráulicos presentes nas calçadas de Pelotas, como um resgate da tradição e do patrimônio sugeridos de maneira muito particular e sutil. A capa com obra da artista foi escolhida pela sua linguagem contemporânea e fluida, como iremos propor aos novos estilos de vida nas cidades.

PARQUE  
**UNA**  
PELOTAS

Coordenação Geral: Agência Escala  
Conselho Editorial: Ricardo Sousa Costa,  
Fabiano de Marco, Kenya Couto e Ana Lúcia Hack  
Jornalista Responsável: Marina Azevedo  
Projeto Gráfico e Editoração: Incomum  
Foto da Capa: Lenir de Miranda  
Impressão: Ideograf  
Contato: (53) 3028.7525 – Idealiza Urbanismo





Cidades do futuro



Comportamento



Inspiração



Bairro



Torres



Aptos



Casa Una



Instituto Ling



Realiza







# As cidades do futuro

## Espaços para as pessoas

Trocar ideias, relaxar e se divertir. Comprar e vender. As ruas, as praças e os parques são o palco e os catalisadores dessas e de tantas outras atividades às quais as pessoas devem ter o direito ao acesso. Nas cidades do futuro, os espaços abertos e democráticos são campo de arte, cultura, serviços, lazer e trabalho. Uma grande arena de possibilidades ao alcance da mobilidade, seja em prazerosas caminhadas ou leves pedaladas. A natureza, os animais e o mobiliário urbano interagem para criar cidades mais humanas.









## Novos horizontes

Nos últimos 50 anos, o planejamento urbano pensou carros, prédios, construções. A dimensão humana foi seriamente negligenciada. Agora, a necessidade de novos horizontes surge com uma cidade pensada para as pessoas. Mobilidade, serviços e atividades que humanizem o viver são o futuro, na busca pelo bem-estar pessoal e do planeta. Cidades como Copenhague, Miami, Berlim, Amsterdam e, agora, Pelotas, despontam como ambientes pensados para as pessoas, com cuidados que vão desde o mobiliário urbano até a preocupação com aproximar a casa do ambiente de trabalho.

De acordo com estudiosos da arquitetura urbana relacionada ao bem-estar, horas de engarrafamento ou falta de cultura e serviços nos arredores de um bairro é falta de qualidade de vida. Para Jan Gehl, urbanista e filósofo das cidades, como soluções para a crise ambiental e de saúde, faltam estudos e visão dos urbanistas para o que chama de *groundfloor* – o térreo, o nível da rua. Com mais da metade da população mundial vivendo hoje em áreas urbanas, o planeta inteiro precisa aprender as lições oferecidas em “Cidades Para Pessoas”. É entre os edifícios que todos vivemos e esse espaço está cada vez mais descuidado. Mas há um movimento de mudança. Se, atualmente, as cidades não são construídas como conglomerados de espaços urbanos, mas como edificações individuais, é preciso trazer o convívio ao nível dos olhos para a qualidade de vida. Nada de busca pela forma, mas pela escala humana.

Nesse cenário, a prioridade dada aos carros é um dos principais inimigos. Como declarou o urbanista e ex-prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, no Fórum de Mobilidade Urbana da Folha de S.Paulo, ao falar sobre as tendências de facilidade, bem-estar e preservação ambiental necessárias para o futuro das cidades, “o carro é o cigarro do futuro”. O ideal urbano não é só uma solução de transporte, mas sim de moradia, trabalho e mobilidade, tudo reunido. Jan Gehl é enfático ao ressaltar que o carro espreme a vida urbana para fora do espaço público. A busca de humanizar espaços na construção de cidades do futuro passa por edificações que possibilitem ciclovias e revitalização dos centros comunitários – em ofertas que vão de farmácias a restaurantes. Da moradia ao trabalho. Ligando a arquitetura às pessoas. Planejando

cidades para serem vividas no mesmo plano – e não apenas belezas apreciadas em fotos panorâmicas. Nova Iorque, por exemplo, uma cidade de oito milhões de pessoas, pode ser um grande exemplo de que condições muito melhores podem ser conquistadas quando se toma a decisão de se preocupar mais com as pessoas e menos com carros. No Brasil, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) criou um manifesto, intitulado “Simplifica Brasil”, em favor de uma cidade com ruas vivas e vizinhança diversificada. Lugares de convivência espontânea, como o ideal proposto pelo mais novo empreendimento da Idealiza Urbanismo: o Parque Una. Um bairro planejado, pensado para pessoas, com arquitetura e construções planejadas dentro dos referenciais das cidades do futuro e serviços para todas as necessidades do cotidiano.

As pessoas precisam de mais espaço e de um ambiente mais tranquilo para aproveitar a vida urbana e não ficar com medo do caos. A construção de parques, o desenvolvimento de um sistema de ciclovias e ruas acalmadas – que dão segurança ao pedestre – são o caminho do prazer das cidades que oferecem tudo que é necessário para viver ao alcance do bairro. Iniciativas que, geralmente, dependem do poder público, mas que podem, em sua maioria, ser propostas por iniciativas privadas.

Segundo Hélio Mítica Neto, da Área Urbanismo, um dos responsáveis pelo projeto do Parque Una, a qualidade de vida de uma cidade prevê misturas: de funções, de pessoas, de idades. Espaços novos precisam oferecer atividades no entorno e o verde, que é sinônimo de bem-estar. “As pessoas certamente encontrarão um lugar muito especial para morar, trabalhar e se divertir, onde todos os aspectos do dia a dia foram tratados com atenção e carinho de forma a proporcionar uma experiência única.” Seja no tratamento do paisagismo do parque, seja na preocupação com a locomoção de crianças e idosos, no respeito ao meio ambiente ou na criação de atividades para todos os gostos e idades, o bairro planejado foi pensado como uma extensão das casas das pessoas, onde todos se sentem acolhidos e representados – e como extensão de uma cidade que está no mapa do futuro. As cidades brasileiras não podem continuar separando tudo: morando-se aqui, trabalhando-se lá, com grande prejuízo à qualidade de vida e à mobilidade. Assim, a Idealiza Urbanismo coloca Pelotas dentro do ideal das cidades para as pessoas.



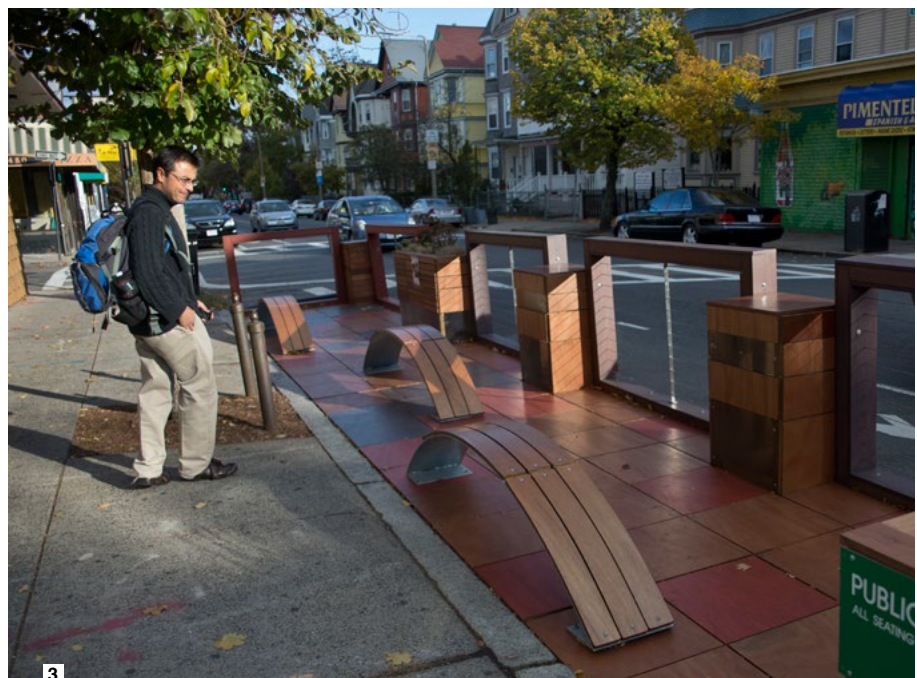


**1. Pelotas** – Daniel Acosta é um dos principais nomes da pesquisa tridimensional na arte brasileira hoje e nome importante do design funcional pelotense. O artista cria compactos **mobiliários estilizados** e paisagens transportáveis: as peças funcionam como pequenas ilhas de descanso e sonho na experiência desértica da vida urbana.

**2. Copenhague** – As **coloridas bicicletas** que recebem a chegada na capital dinamarquesa dão a ideia do que é pensar a cidade para as pessoas. Das primeiras urbes modernas a nortear seu desenvolvimento econômico com foco na humanização, Copenhague transformou avenidas em vias de ciclistas e pedestres já na década de 1950, quando a maioria dos governos construía viadutos para os carros.

**3. São Francisco** – O “estacionamento para humanos”, como é chamado o *parklet* (um prolongamento da calçada que ocupa antigas vagas públicas de estacionamentos de carros, adaptado para receber mesas e cadeiras para clientes de bares, cafés e restaurantes), é um convite para tomar um café ou uma cerveja e apreciar o movimento das pessoas que ali se encontram.

**4. Málaga** – O **metrô** da ensolarada Málaga, na Espanha, tem bancos e lixeiras resistentes e elegantes, especialmente equipados com espaço para extintor. Um elemento de segurança que destaca o caráter multiúso do mobiliário. Com design minimalista, o espaço subterrâneo possui um bicicletário, que completa o rosto moderno do local e, ainda, torna-se convidativo ao uso de soluções de mobilidade. Tudo pensado para ser prático e confortável para os milhares de passageiros. O design foi desenvolvido pela MMCITÉ, empresa tcheca que fará o mobiliário do Parque Una.







# A gente quer comida, diversão e arte

Quando o mundo precisa ser sustentável, a experiência passa a valer mais do que o acúmulo. Ser independente financeiramente, mas usufruir do tempo, estimulando sentidos e desfrutando de horas de qualidade, é uma necessidade não mais definida pela faixa etária. Viajar, ler, encontrar amigos e compartilhar espaços são experiências prazerosas. Principalmente quando essas atividades podem ser rotineiras e fazer parte de um bairro escolhido para morar. As sensações de pertencimento trazem conforto e não exigem separação – grandes parques, como em Madri ou Nova Iorque são exemplos dessa democracia do pertencer. Lugares aprazíveis, que nos fazem “sentir em casa”.

A população não precisa ser distraída com ‘pão e circo’, mas precisa de contribuições para a formação de um povo autossuficiente e crítico, como é o caso de Pelotas, que absorve o que há de mais inovador no mundo, sem perder sua cultura identitária e intelectual. Trazendo para o cotidiano novas configurações e destacando estilos de vida, valorizando as sensações, as

experiências, o Parque Una foi planejado com esta premissa: “ser” é mais importante do que “ter”. Seja o descanso do casal jovem, de carreira em ascensão, ou a atividade do idoso que possui mais flexibilidade de horários.

É o caso dos jovens arquitetos recém-casados Catarina Loder e Guilherme Ança, cuja rotina movimentada pede por horas de descanso, convivência, descontração e canalização da energia. Ter um lugar comum para desfrutar o tempo juntos, com família e amigos é precioso. Sensações e experiências reconfortantes. Um lugar onde o espaço tenha a simplicidade dos pequenos prazeres e a complexidade estrutural de oferecer uma rotina de exercícios físicos como válvula de escape para as tensões e maior qualidade de vida, para planejar o futuro – e os filhos. Como anseios o casal tem o ideal do bom lugar para viver: “Um espaço que proporcione lazer, tranquilidade, que tenha funcionalidade de acordo com o nosso perfil”. As sensações de pertencimento requerem convívio, desligamento da rotina. Um processo de desacelerar para aproveitar os

pequenos prazeres, como uma ligação direta com a natureza. Segundo um estudo recente da Universidade de Harvard, publicado no Harvard Health Letter, espaços como o proposto pela Idealiza Urbanismo promovem a elevação dos níveis de vitamina D, inspiram mais exercícios e mais felicidade: o convívio ao ar livre tende a elevar o humor das pessoas, enquanto a prática de exercícios físicos libera endorfina, despertando uma sensação de relaxamento, euforia e bem-estar. Combinadas duas práticas em um ambiente como o Parque Una certamente fará bem a qualquer um. Pesquisadores da Universidade de Essex, na Inglaterra, estão realizando um estudo que aponta que praticar exercício em meio a ambientes verdes traz vantagens significativas para a saúde mental. A pesquisa aponta que os “exercícios verdes”, como estão sendo chamados, mostram resultados benéficos na autoestima e no humor, com apenas cinco minutos de prática. Esse bem-estar é a busca de outro casal: o administrador de empresas Flávio Riemke e a enfermeira Daniele Lunkess,



que ganharam a primeira filha. A mãe de primeira viagem acredita nos benefícios do exercício – ela não abre mão de ir à academia três vezes por semana e fazer hidroginástica. O papai quer ter saúde e disposição para acompanhar o crescimento e o desenvolvimento da filhota. Flávio pratica *crossfit*, corrida, *surf*, *kitesurf*, *wakeboard* ou *stand up paddle*. Além da prática, o casal quer mais para suas vidas. Comida, diversão, arte. Espaços que estimulem a força cultural que Pelotas tem no berço. Conforto e diversão. E a companhia dos animais de estimação – eles têm três –, que além de carinho proporcionam apoio social e emocional às pessoas.

Ou seja, um ambiente que permite o contato com outras pessoas, a interação com o verde, a prática de exercícios e, ainda, oferece espaço para criar as mascotes, lugares adequados e convidativos à leitura, à convivência e à troca coletiva. O espaço que o pelotense busca. “Pelotas tem tudo para se tornar completa, basta termos boa vontade em transformá-la e ter um olhar que valorize nossa cidade”, analisa Flávio. O comportamento aqui ilustrado pelos pelotenses representa uma tendência mundial de maior afeto com as raízes e com o local onde moram, sem perder a conexão global, o olhar curioso por outras culturas, a vontade e a disponibilidade para viajar, conhecer, conviver. A evolução do significado de “patrimônio” tem sido marcada pela “experiência”, pelo “bem-estar”, ao menos com relação à opinião de jovens, que cada vez mais investem em sentir e viver.

Estudos mostram que as pessoas são mais felizes quando buscam novas experiências. Uma pesquisa realizada pelos psicólogos Leaf Van Boven e Thomas Gilovich demonstra que, cada vez mais, as vivências fazem diferença na vida das pessoas. É o que realizamos, conquistamos ou adquirimos que nos faz felizes. As experiências são interiores e têm o poder de transformar quem somos, tornam-se parte de nós e nos conectam a outras pessoas que compartilham o mesmo sentimento. Elas enriquecem a nossa história e expandem a nossa visão de mundo.







“A gente quer a vida  
como a vida quer”



# Por que não aqui?

Ao falar de *placemaking*, evoca-se uma transformação no imaginário urbano capaz de fornecer as ferramentas para reinventar e construir uma nova história. Criar um lugar que vale a pena conhecer. Em português, podemos nos referir à ideia como fazer a cidade, à construção do espaço urbano. Se a cidade de Chicago está desenvolvendo uma campanha municipal de *placemaking* em colaboração com o *Project for Public Spaces* (PPS) e o Conselho Metropolitano de Planejamento (MPC), revelando cursos para os principais agentes urbanos do setor público, privado e cidadãos interessados em construir uma cidade melhor, em Pelotas, a Idealiza Urbanismo realiza um trabalho consistente – desde propostas, em parceria com a Prefeitura, como “Pelotas Como Eu Quero”, até novos empreendimentos que traduzem esse tipo de iniciativa.

A empresa confirmou essa tendência ao realizar o evento público de cocriação, estratégia para inovação aberta, que resultou em um retrato do que os cidadãos almejam para a sua cidade. Questões sobre lazer, cultura e incentivo à economia criativa, bem como soluções para mobilidade urbana foram destacadas. Também veio à tona a demanda por mais oportunidades de negócios e espaços públicos. Cerca de 500 cidadãos puderam se expressar e reivindicar ruas 24 horas, ciclovias e pistas para caminhadas, entre outros tantos desejos. A amostragem deixou claro que o pelotense almeja uma cidade moderna, limpa, evoluída, inovadora, mais arborizada e, especialmente, segura. “Ninguém é absolutamente feliz quando seu vizinho é infeliz. É importante a gente pensar a cidade como um todo. O espaço tem que ser bom para mim e para todas as pessoas”, comentou o agrônomo pelotense Gilberto Alves. As cidades foram crescendo para dar lugar a carros e às pessoas correndo pelas calçadas. Neste novo olhar, o Parque Una nasceu projetado para o encontro, com calçadas largas para as crianças brincarem livremente, bancos e espaços de convivência para passeios com cachorros e descanso com longos bate-papos descontraídos. Segundo a *behavior thinker* Emileine Zarpellon Ehlers, da *Real Hub for Innovation*, uma das realizadoras da pesquisa em Pelotas, “a cidade ainda é vista como tradicional, mas já existem indícios de que essa percepção está mudando para melhor”. Tanto que os participantes veem a cidade como um lugar que estimula a criatividade; é agregadora, calorosa e plural. “Também se percebe que

ela desperta em seus moradores um vínculo forte, ou seja, um senso de pertencimento.” Segundo a pesquisadora, os aspectos registrados no projeto “Pelotas Como Eu Quero” serviram de inspiração para o bairro planejado, garantindo que a novidade imobiliária mantivesse a essência da cidade, com total aderência às suas raízes históricas e culturais, um patrimônio reconhecido não só na região, mas em todo território nacional. Outros fatores puderam ser observados: pessoas com mais idade querem conviver com os mais jovens e as crianças – e vice-versa. Aspiram por espaços democráticos onde possam acompanhar e contemplar as atividades de diferentes grupos. Pertencer a espaços e lugares de encontro e convívio, de contemplação mútua. “Os *workshops* nos surpreenderam muito, porque, normalmente, os grupos gostam de se aproximar dos semelhantes. Os pelotenses querem lugares públicos abertos e com atrativos para todos, aspiram por passear com os olhos vendo a vida acontecendo nas ruas, é o retorno do *footing* com uma nova pegada”, explica a Diretora de Negócios da Escala Kenya Couto, uma das idealizadoras do projeto.

O resultado dessa experiência foi compilado em um relatório compartilhado também com o Poder Público para utilização em outros projetos que valorizem a voz dos moradores e que tornem a cidade um lugar cada vez mais aconchegante e afinado com o estilo de vida dos pelotenses. “Buscamos inspiração nos conceitos primordiais de planejar um bairro para as pessoas. Com mais vida nas ruas e menos carros. O nosso propósito é oferecer uma experiência prazerosa de viver, como poucas cidades brasileiras oferecem. Um bairro planejado para proporcionar a sensação inédita de viver dentro de um parque, com a vista do horizonte sempre presente, tanto nos espaços públicos como privados. Em qualquer lugar que o morador esteja, vai poder se deleitar vendo o passeio das pessoas nas ruas, no parque, nas áreas de lazer ou de esportes”, explica Ricardo Sousa Costa, sócio da Idealiza Urbanismo. Antes de ser planejado, os realizadores do parque, Fabiano de Marco e Ricardo, tiveram o cuidado de analisar e entender, claramente, os anseios dos pelotenses, colocando em prática uma premissa básica da construção coletiva: o ouvir. Assim, nasceu uma relação de respeito e comprometimento com o cidadão.



1



2



3

1. Ricardo Sousa Costa e Fabiano de Marco, sócios da Idealiza Urbanismo.
2. Samuel Pasqual Santos, Everton De Boni Santos, Lucas Scapin e André Fam Beiler, sócios da Plano Incorporadora.
3. Ricardo conversando com as palestrantes Laura Sobral, Natália Garcia e Carla Link no evento “Pelotas Como Eu Quero”.





# Aonde vamos, não precisamos de estradas

O mundo passa por transformações constantes. Em tempos de interações efêmeras e virtuais, os processos parecem rápidos e ainda mais distantes. As pessoas têm sede de ressignificar suas vidas, ter espaços que traduzam seus estilos de viver e seus anseios. Assim, cidades de vanguarda apresentam um movimento chamado *New Urbanism* (Novo Urbanismo), apontado pela arquiteta paulista Laura Sobral, urbanista e membro do instituto “A cidade precisa de você” – que esteve em Pelotas para falar no encontro “Pelotas Como Eu Quero” –, como resposta a uma demanda das próximas décadas. Essas novas concepções de vida urbana devem ser construídas. Afinal, como afirma Laura, “toda cidade merece se reinventar”.

Aproximar a moradia do escritório, evitar a utilização de carros, ter acesso a tudo que é necessário de forma prática – a ainda assim poder desfrutar da vida em conjunto. Aliás, essa associação do bairro dá alma e continuidade ao senso coletivo, traz, junto ao conceito do novo urbanismo, a moradia, o comércio, os serviços, o lazer e as interações sociais para perto e leva problemas como o caos do excesso de carros para longe. O viver em comunidade permite aprendizados ao conviver com as diferenças. Conceitos modernos de bairros com vida ativa e plena, que estimulam o convívio e a retomada da construção de vínculos, são apontados como o futuro – e o agora de quem enxerga à frente – para reconstruir não apenas a forma de morar, como de interagir e trazer novos significados ao viver.

Valorizar espaços públicos, coletivos, a convivência e a diversidade, em vários aspectos, é fundamental para preservar os recursos localmente, reduzindo o trânsito e aumentando a possibilidade de interação. Espaços com vida própria se tornam autossustentáveis. “Estamos vivendo o surgimento de urgência em relação à cidade. Assim, despontam iniciativas que propõem transformar a dinâmica urbana, alimentando o imaginário da cidade que queremos”, explica a urbanista.

Viver bem. Sair para a rua. As pessoas que valorizam a simplicidade e a cultura local têm um desejo coletivo de uma postura inovadora, transparente e colaborativa que se posiciona como uma aliada no compromisso de transformação social. Conexão, integração e colaboração na geração de vínculos que resgatam também o sentido da humanidade. Um espaço público baseado em quatro pilares: ser acessível, ativo, confortável e sociável.





## Trânsito acalmado e ruas de acesso

Um grande espaço que converge para um centro pulsante. Um coração, centro de lazer e atividades culturais, cujas ruas de acesso fluem de forma orgânica, conduzindo os moradores ao que o bairro oferece de melhor e em segurança. No Parque Una, a rua acalmada será como a espinha dorsal da área comercial do bairro planejado, cujo conceito de espaço compartilhado e a abordagem de *design* urbano deverão minimizar as demarcações entre o tráfego de veículos e pedestres. As ruas fluidas, onde se encontram os conjuntos comerciais e de serviços, irão direcionar ao centro do empreendimento, em um encontro com a praça. *Lounges* serão dispostos nas esquinas, para apoio ao ideal construído e o convite ao programa de lazer. A praça, de trajetória circular, será uma "rua compartilhada" que atenderá várias modalidades de esportes, tais como caminhada, corrida, ciclismo e *skate*. Para a segurança, a Idealiza Urbanismo buscou a implantação de um conjunto





de medidas que inclui, entre outras aplicações, a ausência de sarjetas. Além de criar perigos para os pedestres, o desnível tradicional dá ao motorista a sensação de exclusividade da rua, gerando um aumento da velocidade. A não utilização dessa diferença reduz acúmulo de água, beneficiando o pedestre e a velocidade, pois a sensação de unidade gera mais cuidado. Além disso, a aplicação de frades – balizadores para delimitar o espaço – dá segurança ao pedestre, para que as ruas sirvam a todos e não apenas aos carros.

Outras medidas diminuem, ainda, os ruídos e a emissão de poluentes no ar. Mas o principal benefício é a redução de risco de acidentes graves. Segundo o Manual de Segurança Viária publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2008, os pedestres, ciclistas e motociclistas são agentes vulneráveis e têm suas chances de sobrevivência reduzidas quando atropelados ou quando colidem com um carro em velocidade

igual ou superior a 50 km/h. Se o veículo estiver a menos de 30 km/h, os riscos de acidentes graves diminuem consideravelmente. Esses fatos levaram os idealizadores do Parque Una a priorizarem medidas no bairro planejado para reduzir os riscos do trânsito com o controle da velocidade. A alternativa, utilizada nas vias da Alemanha, dos Estados Unidos, do Canadá, da Bélgica, da Holanda e do Reino Unido, traz bons resultados. A implementação do trânsito acalmado utiliza dispositivos que controlam e diminuem a velocidade, como os equipamentos de fiscalização eletrônica. Ainda assim, a maioria da população não tem consciência da importância das zonas acalmadas. Para isso, é preciso de uma mudança cultural no comportamento do brasileiro no trânsito, para garantir a segurança e integridade de condutores e pedestres.





## Segurança e associação de bairro

**R**uas tranquilas, passeios noturnos sem preocupação. Pessoas dividindo o espaço, a qualquer hora do dia, e sentindo o prazer da paz de estar seguro. O principal atributo de um distrito urbano próspero é que as pessoas se sintam protegidas na rua em meio a tantos desconhecidos. Esse princípio, proposto por Jane Jacobs em “Olhos da Rua”, defende que a manutenção da segurança não é feita pela polícia (ou pelo menos não apenas por ela, que também é necessária), mas pela rede intrincada, quase inconsciente, de controles e padrões de comportamento espontâneos presentes em meio ao próprio povo e por ele aplicados. Se a segurança é um sentimento que vem da soma de uma realidade com uma sensação, as câmeras de segurança, a iluminação adequada, uma equipe de segurança treinada são tão importantes quanto convivência e a circulação no bairro.

Os olhos da rua são as pessoas que utilizam o espaço público e o contemplam de suas casas, exercendo uma vigilância natural sobre o que ali acontece. Por isso, o projeto das torres Hola, que tem vista e acesso direto para o parque e é apoiado por uma estrutura de serviços e comércio, torna-se peça fundamental para o conceito. Se o olhar para a rua é convidativo, a segurança de quem está na rua é aumentada. É importante que os edifícios tenham relação com a rua, para poder existir a vigilância natural.

Além disso, o movimento nas ruas atua como atrativo para os olhares de quem não está ali, uma vez que as pessoas costumam gostar de olhar quem passa. Ruas desertas dificilmente atrairão a atenção de quem está dentro das edificações, o que acaba acentuando a sensação de insegurança. Esse requisito está intimamente ligado ao anterior, uma vez que uma quantidade significativa de pessoas transitando e utilizando as ruas é condição necessária

para que haja olhos da rua, tanto no sentido direto quanto indireto.

No sentido direto porque as próprias pessoas que usam e transitam pela rua acabam exercendo uma vigilância natural. Ruas com movimentação de pessoas tendem a se tornar mais seguras, em um balé cotidiano, em que vários atores, com os mais diversos propósitos, saem às ruas em horários diversificados para as mais diferentes atividades. Essas atividades interagem entre si e de alguma forma acabam se complementando, formando uma teia de interação social e cuidados mútuos.

O Parque Una possui um adicional eficiente, o engajamento de moradores e proprietários na segurança compartilhada, além de uma consultoria especializada. A associação de bairro nasceu por uma necessidade natural: quem iria cuidar do espaço depois que o projeto fosse entregue? Partindo desse questionamento, os idealizadores do parque construíram, assessorados pela expertise de Sérgio Parisi, um estatuto que garante o cuidado, a manutenção e a segurança do espaço. Por não ter fins lucrativos e envolver todos os moradores e usuários do local, a ideia é aumentar o senso de pertencimento e, assim, o cuidado com o ambiente. “Não é simplesmente um loteamento, é uma construção mais complexa que será adquirida. É um conjunto de facilidades. Edificações de várias finalidades, com áreas verdes, parque, lojas, *mall*. E nada disso funcionaria sem alguém para tomar conta”, explica Parisi. A associação é a garantia de que a conservação e a segurança do local se perpetuarão. Por isso, ela está pré-constituída no contrato. Assim, faz parte do desejo do comprador, que adquire mais que um lote, um apartamento ou uma sala comercial – ele compra segurança, conforto e manutenção dos benefícios.





## Anfiteatro e Cinema ao ar livre

No coração do bairro planejado de uma cidade que historicamente respira arte e cultura, o anfiteatro a céu aberto e o cinema ao ar livre receberão atividades culturais, com apresentações de teatro, música, danças. Espaços gratuitos que prometem fazer pulsar a efervescência cultural da população pelotense.

## Restaurantes e food trucks

A praticidade da infraestrutura oferecida, com restaurantes sofisticados ou descolados *food trucks* dentro de um bairro planejado, é um estímulo para curtir noites quentes de verão ou agradáveis dias invernais. Dentro do Parque Una, uma minicidade é criada com direito a pequenos *shoppings*, escolas, academias e serviços de lazer, restaurantes e lanchonetes que ganham espaço e adaptam seus formatos para conquistar o gosto do morador que frequentar o local, sendo uma escolha fácil e à distância de uma gostosa caminhada. Afinal, Pelotas é uma cidade com tradição de *trailers*. Atentos ao fato, os idealizadores do projeto fizeram uma releitura, adaptando a novas realidades de conceitos de gastronomia sobre rodas.





## Lago

No centro do pulsante bairro, a água, com seu brilho e placidez, acalma os transeuntes. Presente como DNA da Idealiza Urbanismo, tem uma função técnica de escoamento e drenagem das chuvas. Com *decks* e mirantes, funciona como espaço contemplativo com um elemento que tem o poder de transmutar energias e equilibrar um ambiente.



## Playground

Dividido em três zonas diferentes, o *playground* destinado a crianças e adultos é interligado por diversas atrações. A aventura começa com a escalada e o relaxamento, em meio a uma ilha – que pode ser apreciada a partir de qualquer ponto do parque. Ali, é possível admirar e interagir com um imponente e divertido balanço, um icônico brinquedo projetado pela Carve. O primeiro projeto da América Latina da premiada empresa holandesa. Depois, na ligação entre as áreas secas, um espelho d'água cria uma atmosfera transmutável: no período de chuvas, as crianças acessarão a ilha pisando em pedras. A parte recreativa seca, onde confortáveis bancos foram dispostos para papais cansados, é um convite a deslizar, rastejar, pular: brincar como criança.

## Carve

Reconhecida pelo *design* refinado de *playgrounds*, a empresa teve uma participação ativa no detalhamento do projeto do parque, contribuindo com um olhar novo sobre como a interação entre as pessoas e a natureza pode ocorrer de uma forma mais espontânea e mais rica, seja para as crianças ou para os adultos. O parque ganhou um caráter lúdico e, ao mesmo tempo, atribuiu uma identidade muito forte para todo o projeto do bairro. O icônico brinquedo foi produzido na Holanda e irá propor um senso estético inusitado e instigante – tanto para os pequenos quanto para os adultos.



## Pista *fitness*

Um bairro que inspira o movimento e convida à atividade física. Para iniciantes e iniciados, o espaço *fitness* foi projetado para todas as pessoas que querem “dar um *up*” na qualidade de vida, independentemente da idade ou da condição física. As estações eliminam as partes mecânicas e utilizam o peso do corpo para exercícios funcionais ao ar livre. Os painéis visuais gráficos indicam e orientam sobre o uso correto dos equipamentos, incentivando o exercício. Para ampliar as opções de exercício, esporte e bem-estar, outra alternativa criada foi a inovadora calçada compartilhada, uma rota contínua, com 800 metros de extensão, onde as pessoas transformam o passeio no parque em atividade física. O espaço permite, ao mesmo tempo, a prática de outras modalidades, como corrida, andar de bicicleta, *skate* ou patins.

## Quadra

Símbolo maior do esporte coletivo, que desenvolve não só o corpo como a interação social, a quadra integra várias modalidades de forma versátil e não convencional. Conectada à calçada compartilhada, possui uma superfície que se estende em direção à borda do lago – que se transforma em pano de fundo para a prática de basquete, vôlei, tênis ou futebol.





# As ressignificações do viver











Uma cidade em que as pessoas caminhem mais e dirijam menos. Uma cidade em que a vontade da comunidade seja respeitada e considerada no planejamento urbano. Parece um sonho distante? Para um dos ambientalistas mais respeitados da Grã-Bretanha, David King, e para os moradores de Pelotas, esses elementos são possíveis e exemplos para as cidades verdes do futuro. Assim, a Idealiza Urbanismo apresenta o Hola, torres com apartamentos projetados para as mais diferentes necessidades, minuciosamente planejados. Espaços customizáveis e criativos, estrategicamente construídos de forma a possibilitar o máximo aproveitamento da iluminação natural. A construção de um ambiente em que as pessoas encontram os vizinhos, trabalham com eles em projetos comunitários e começam uma cidade do zero. As cidades modernas estão completamente congestionadas e ninguém quer ficar sentado dentro de um carro em um engarrafamento dia após dia. Afinal, como diria o fundador e presidente do *Projects for Public Spaces* (o ponto central do movimento *placemaking* global, conectando pessoas a ideias, conhecimentos e parceiros que partilham uma paixão para criar

lugares vitais), Fred Kent, "se planejamos cidades para os carros e o tráfego, teremos carros e tráfego. Se planejamos cidades para pessoas e lugares, teremos pessoas e lugares". Pensado para contemplar o estilo de vida prazeroso, o ambiente é um convite a desfrutar da paisagem e desenvolver um sentimento de pertencimento, a partir do convívio e da socialização. "Em Pelotas, as pessoas se encontram o tempo inteiro, nas festas, em casa, no clube, no café Aquários, nos eventos das entidades e da cultura. O pelotense está sempre na rua. Em outras cidades, à meia-noite, a rua está vazia. Pelotas fervilha!", admira-se Kenya Couto, estudiosa dos costumes da cidade.

Inspirado no estilo de vida uruguaio, de viver a vida usufruindo de todos os momentos, sem correrias, sem atropelos, com tempo para passear ao longo do dia, bater papo com amigos, de ler em espaços abertos, a Idealiza Urbanismo traz um novo olhar sobre o viver. Utilizando materiais como madeira e pedra, o Hola traz a sensação de familiaridade e efeitos de aconchego e solidez, nos 17 andares de uma arquitetura moderna e arrojada. Lugares como o país vizinho, Uruguai, inspiram o desenho e a





disposição das torres. Posturas de bem viver em uma região cujo índice de qualidade de vida é o mais expressivo da América Latina, segundo pesquisa da Mercer – uma consultoria líder mundial em talento, saúde, previdência e investimentos, que auxilia a promoção da saúde, do patrimônio e do desempenho de ativos importantes: as pessoas.

Assim, o projeto de duas torres posicionadas em “L”, com visual amplo, tem vista para os espaços de convivência e para o vasto parque verde. Sem o panorama de grandes paredes, cujo planejamento prevê um escalonamento de sacadas com diferentes extensões, a insolação se torna privilegiada. E com garantia futura, prevista pelo planejamento urbano, mesmo com a expansão do bairro. O sol brilhará para todos. Torres residenciais totalmente favoráveis ao conceito de vida dentro de um parque, desenvolvido com exclusividade para Pelotas, com espaço para todos os estilos de vida – pessoas sozinhas, famílias grandes, apaixonados por bichos de estimação, todos.

O estar, de casa e da área privativa, pode ser estendido para um amplo espaço social, minuciosamente projetado para oferecer múltiplas oportu-

nidades de lazer, socialização, bem-estar e encontro – pessoal e com outros universos. Na base do condomínio, seguindo as sofisticadas e modernas referências das torres, há um grande *hall* horizontal conectando uma à outra. A infraestrutura qualificada de mobiliário e os ambientes confortáveis, seguros e atrativos contêm, além de portaria, um bicicletário com saída direta para o parque, a “Área *Fitness*” com equipamentos modernos e o “Espaço *Kids*”, onde não há limite para as crianças explorarem ao máximo suas descobertas e brincadeiras. Receber amigos, promover festas e encontros ou apenas relaxar em um descontraído *happy hour* fica ainda mais fácil com o “Pub” e o “Espaço *Clericot*”. A imponente piscina, com mais de 50 metros quadrados, conta com um arrojado deck molhado e quiosques, garantindo que os dias quentes possam ser refrescantes e divertidos. Toda essa estrutura, combinada ao aconchego de casa, promete levar ao cotidiano do pelotense novas possibilidades. Com a vida mais prática, fácil e com novas interações, encontrar e desenvolver novas ideias – até mesmo coletivas – gera novas perspectivas e significados para os moradores.









### 1. Salão de festas

O amplo salão de festas do Hola, com 82 metros quadrados, é ideal para receber amigos e família em um ambiente elegante. Utilizando materiais como concreto aparente e madeira, o espaço combina praticidade e aconchego com um ar sofisticado, com mobiliário em madeira. Os tons neutros e sóbrios além de conferirem requinte ao espaço, ainda permitem decorações personalizadas. Cozinha completa, banheiros, mesas e ambiente de estar, em tons neutros e sóbrios que realçam essa materialidade sofisticada utilizada, são conectados à área externa com uma esquadria exclusiva, dando a sensação de amplitude.

### 2. Quiosques

Espaços para curtir os dias de sol, as noites estreladas ou mesmo para ver a chuva cair. Socializar ao ar livre e se conectar com o rico visual paisagístico e com a piscina. Os reservados ambientes possuem mobiliário com caixas de concreto aparente e espaço para mesa e para fazer churrasco. São dois quiosques, lado a lado, que possibilitam interação entre eles.

### 3. Espaço Clericot

Ambiente ideal para o descanso e a contemplação da paisagem. Com a linha visual do Parque Una ao fundo, o espaço conta com vestiários e piscina, mais elevada que o nível do paisagismo interno, posicionada para criar privacidade visual em relação aos outros ambientes. A vegetação ao redor também contribui para tal privacidade. O Espaço *Clericot*, como o próprio nome diz, é um convite para brindar, por exemplo, um fim de tarde, curtindo os lugares de estar e o *lounge*, cobertos por um pergolado.

### 4. Academia

Explorando a materialidade do concreto e da madeira, presente nas caixas condominiais para dentro do ambiente, a academia é um estímulo para a manutenção da saúde e da qualidade de vida. O espaço próximo à moradia é ideal para a prática de exercícios sem perder tempo de locomoção e ainda apreciar a vista, já que o espaço se conecta ao paisagismo.

### 5. Espaço Kids

Com cores neutras, o espaço tem 41 metros quadrados para a criança liberar sua criatividade. A paleta dá liberdade para cada um criar sua brincadeira e soltar a imaginação. Os nichos de madeira, em formato de casinha, são móveis, podendo ser deslocados da maneira que as crianças acharem melhor. A casa de madeira pode ser utilizada tanto para brincadeiras de escorregar quanto casa de boneca, ou, até mesmo, transformar-se em um cantinho de leitura. Os cavaletes e a mesa central foram projetados para as crianças desenharem e pintarem. Também há espaço para assistirem a filmes e desenhos.

### 6. Pub

Um lugar mais reservado, sem conexão direta com os outros ambientes. Um espaço intimista e descontraído, como os descolados *pubs* de famosos balneários uruguaios. Ideal para a diversão e encontros casuais entre amigos, é composto por mobiliário contemporâneo – que dá um toque industrial com a utilização de *pallets* e piso emborrachado. Para quem quer estender a diversão e contemplar a paisagem.

### 7. Bicicletário

A mobilidade proposta no empreendimento é presenteadada com um bicicletário junto à rua, no acesso principal do edifício. Para alcançar as bicicletas, o acesso pode ser tanto pelo *hall* quanto pelo pátio. Assim, o morador consegue entrar pelo *hall*, sem precisar transitar por ele, facilitando a locomoção. As *bikes* podem ser guardadas na vertical ou na horizontal. Além disso, um espaço central foi disposto para fazer a manutenção.





# Cidades – e apartamentos – do futuro

Os bons tempos voltaram:  
a qualidade de vida de antes  
se torna vital para os novos  
conceitos de moradia





O futuro não é meramente tecnológico. Para André Fam Beiler, um dos sócios da Plano Incorporadora, o futuro é humano. E para novos conceitos de moradia, qualidade de vida e espaço que reflitam a personalidade de cada um, é fundamental a interação proposta nos 184 apartamentos do Hola. Com uma forte referência ao bem viver, relacionada à sofisticada e fluida arquitetura de interiores, inspirada nas cidades uruguaias, os apartamentos do novo empreendimento oferecem diferentes tipos de construções, customizáveis, para os diferentes estilos de vida. Todos priorizando a tradição histórica da cidade de relação com a qualidade de vida. Com amplos terraços, os dois primeiros andares fazem uma leve transição entre a base e as torres, com escalonamento e áreas verdes, garantindo espaços ensolarados e com vista privilegiada, também para quem não abre mão do afeto e da alegria de ter um *pet* em casa. As outras opções são exemplos de adaptação e aconchego. Todos os espaços podem ser construídos de acordo com o morador. Pensando no perfil de cada residente, o Hola investiu em modelos diferentes, customizados para fins residenciais. Em 42 metros quadrados de área privativa, com banheiro e cozinha, é possível reinventar o local, de acordo com o estilo de vida de cada um, e ainda aproveitar as grandes aberturas para o imenso parque verde, projetando um verdadeiro deleite visual. O modelo de um dormitório de 59 metros quadrados de área privativa possui sacada, que, integrada, permite permanecer no ambiente privado e, ao mesmo tempo, desfrutar de tudo o que está acontecendo na rua. Outra opção reserva 55 metros de área privativa e, igualmente, está preparada para agregar um dormitório extra. Para quem gosta de receber os amigos em casa, a boa notícia é que esse modelo possui maior sala de estar, mas também há a possibilidade de usar todo o ambiente comum que o condomínio oferece, sem preocupação com espaço e utilizando toda a infraestrutura do modelo que preza pela





qualidade de vida. O projeto permite a criatividade e a criação de espaços multifuncionais e versáteis, pois os amplos apartamentos são únicos e todos possuem algum charme peculiar. No apartamento de dois dormitórios, a área privativa de 67 metros quadrados é uma boa opção para o início da vida a dois daqueles que planejam ter filhos ou buscam mais espaço para os pequenos. Profissionais liberais em busca de um escritório também podem usar o espaço – e contribuir para o bem-estar pessoal e do planeta.

Todas as configurações originais podem ser projetadas e imaginadas a gosto de cada morador, criando um ambiente único e experiências exclusivas. “Convidamos os habitantes de Pelotas a construir novos estilos de vida e valorizarem seu tempo. Ler um livro no jardim, tomar um *clericot* na festa com os amigos, se exercitar olhando as crianças lá fora, ter uma visão de 360 graus das áreas comuns, viver a vida comunitária”, sugere André Beiler. “Nosso projeto é para promover a mudança: quando as pessoas chegarem ao prédio, em vez de ligarem a TV, elas vão curtir novas amizades, ter novas experiências. Esse estímulo vem da integração visual, da sensação de horizonte, uma concepção diferente, convidativa ao convívio, à contemplação, ao entretenimento e à integração dos moradores. Uma vida comunitária rica, cheia de novas experiências, distrações, aprendizados”, defende André. Uma vida intensa em todas as estações do ano, com estímulos para fomentar a boa vizinhança, permitindo vivências novas pelo convívio de pessoas em diferentes ciclos de vida e estilos de viver coloridos, interessantes, multifuncionais e de atividades diversas. Criar ambientes próprios, com personalidade, aprazíveis e cheios de identidade traz conforto e satisfação. Ao mesmo tempo que contemplar o horizonte, receber a energia do sol e perceber a beleza da lua pode dar novo significado ao espaço de cada um. Isso tudo sem deixar de socializar. Afinal, conviver – seja com outras pessoas ou com animais – traz benefícios à saúde mental. É essa busca pela qualidade de vida que nos mantém em desenvolvimento. Seja pelo espaço único, pela arquitetura fluida ou pela sustentabilidade, os apartamentos do futuro são criativos e adaptáveis. Investindo nas diferentes demandas dos moradores, a Idealiza Urbanismo e a Plano Incorporadora pretendem dar à população opções para os desejos de cada um, adaptando as necessidades à liberdade de escolha, sem perder as vantagens de uma vida em condomínio. Um grande benefício dessa proposta é a sensível redução na insatisfação com reformas e custos indesejados. O apartamento já nasce com a cara do dono. Com a criação de projetos que permitem reconfigurar com facilidade a área interna de cada unidade, os empreendimentos da Idealiza Urbanismo buscam se adaptar da melhor maneira possível ao seu entorno. Isso significa criar soluções que unem o projeto à comunidade local, por meio de medidas simples, como a criação de um parque em frente do prédio, aberto para todos da rua. Os novos conceitos de moradia são interativos. Afinal, mudar é bom.





# Casa Una



O Parque Una nasceu com novos propósitos de mudança e estímulo ao viver bem. Para dar continuidade à proposta, a Casa Una se apresenta como um ambiente que mostra o melhor do empreendimento. O primeiro bairro planejado de Pelotas é também o primeiro espaço público pensado a partir dos anseios da comunidade. Após realizarem o evento “Pelotas Como Eu Quero”, os sócios da Idealiza Urbanismo, Ricardo de Sousa Costa e Fabiano de Marco, entenderam que o projeto precisava ir além: fomentar a cultura e as atividades culturais era imprescindível.

Assim, a Casa Una será mais que uma central de vendas. O lugar, projetado pelo conceituado arquiteto Rudelger Leitzke, une arquitetura e *design* em um ambiente com soluções de bom gosto no aproveitamento do espaço, com a utilização da vanguarda no *design* escandinavo. Além de apresentar, no amplo espaço de 1.000 metros quadrados, espaços mobiliados e customizados – que o próprio morador poderá fazer, usando materiais elegantes e integrados à paisagem e à natureza –, o ambiente integrará,

em meio ao verde, um lugar fervilhante de cultura, gastronomia e arte. Com sala de aula, exposições temporárias, o Instituto Ling, a Livraria Vanguarda e o charme do Café Now, o local abrigará, também, a nova sede da Idealiza Urbanismo. O espaço *cult*, que recebe intelectuais e pensadores da cidade, estará a postos para oferecer o charme de um bom café e saborosas receitas que conversam com a arte e a vista ao redor. Além de ser sede do Realiza, um projeto de inclusão digital para jovens sem acesso a uma opção profissional.

Pensado para dar continuidade e fluidez à área central do parque, utilizando materiais como concreto e vidro, o espaço é incorporado pelo entorno, fazendo a extensão da rua, sem perder em área – é possível seguir caminhando e subir no terraço do espaço. A plataforma pode ser transformada, por exemplo, em uma grande arquibancada para uma projeção cinematográfica ou, mesmo, em um local para realizar encontros coletivos, como uma serenata iluminada, conforme explica o arquiteto responsável pelo espaço, Matheus Diniz, da MDAD Arquitetura e Design, em parceria com o escritório Terra

Urbanismo. Além dos apartamentos mobiliados, em parceira com a Florense, que podem ser apreciados no andar de baixo, o terraço ainda oferece uma praça lúdica, com ambientes de madeira facetados, um pequeno *playground* e bancos para a contemplação da vista. Pensada da arquitetura e *design* até o conteúdo, a Casa Una será o mais novo espaço cultural de Pelotas. Para fomentar a cultura, uma unidade regional do Instituto Ling será aberta ao público. O Centro Cultural, inaugurado recentemente em Porto Alegre, é especial e cheio de contemporaneidade, para acolher pessoas que desejam alimentar a alma através da busca pelo conhecimento, do descobrimento de novas perspectivas e da troca de ideias, de maneira simples e prazerosa.

O ambiente acolhedor reunirá cursos e eventos, arte e cultura. O lugar abrange uma sala de aula para 30 pessoas, uma galeria e espaços multiuso, dentro do café. O sabor da gastronomia e o conforto presente nos mínimos detalhes serão encontrados nesse espaço dedicado aos anseios culturais pelotenses.





# Instituto Ling

**A** Idealiza Urbanismo acredita que a arte, o saber e a cultura são manifestações que nutrem e engrandecem o ser humano e colaboram para a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo. Por isso, em parceria com o Instituto Ling, surgiu a ideia de oferecer um espaço completo e permanente, que servirá como um centro cultural à cidade, indo além da proposta de um ponto de venda. Cursos, exposições e *shows* serão em prédio aberto ao público.

Em Porto Alegre, onde a arquitetura é destaque, os amantes do saber e do conhecimento têm um endereço inaugurado há dois anos. Se a arquitetura do edifício desenhado por Isay Weinfeld já faz da sede uma atração, a programação também é destaque: já foram mais de 100 cursos, sessões de cinema, *shows*, oficinas de música e exposições. Localizado na mesma rua do Instituto Cervantes – proximidade que deve render parcerias – e a uma quadra da Avenida Carlos Gomes, o espaço promove atividades culturais em ambientes projetados para essa finalidade.

Um auditório de 89 lugares recebe ciclos de cinema e palestras, além de *shows* musicais de *jazz* e *blues*, às quintas, e concertos de música erudita aos domingos pela manhã. Voltada à arte contemporânea, a galeria teve sua agenda inaugurada em novembro de 2014, com o artista carioca Nelson Felix. Em fevereiro de 2015, foi a vez de outro artista de prestígio nacional, a gaúcha Karin Lambrecht. Os cursos são o segmento mais intenso da programação. Com curta duração e voltados para pequenos grupos de curiosos (os conteúdos são leves, apesar da complexidade, e de fácil compreensão), os encontros têm assuntos variados e envolvem áreas como gastronomia, cinema, antropologia, filosofia, arte e história, além de temas contemporâneos em ciência e geopolítica.

Atuante desde 1995, o Instituto Ling tem como principal atividade a distribuição de bolsas de estudo para brasileiros. Por trás da entidade sem fins lucrativos está a família Ling, que emigrou da China para o Brasil nos anos 1950. Hoje seus membros estão à frente da *holding* Évora S.A., controladora da principal patrocinadora do centro cultural, a Fitesa, produtora de não tecidos de polipropileno usados em fraldas e absorventes. Para ter longevidade, o projeto incorporou serviços de parceiros, como a loja Pandorga, o estacionamento Safe Park e o Press Café. As exposições têm financiamento por meio da Lei de Incentivo à Cultura (LIC-RS), e as salas do edifício estão disponíveis para locação.





# REALIZA!

## Inclusão real no mundo digital

**R**ealiza é um projeto que busca incluir e transformar jovens promissores no mercado digital. A ideia foi consolidada por um grupo de empresários locais que identificou a necessidade de projetos especiais na área da educação, com o objetivo principal de resgatar pessoas fora do sistema educacional para ingressarem na vida profissional. Através de cursos totalmente gratuitos, deseja capacitar jovens alunos de Ensino Médio da rede pública de Pelotas/RS na área de Tecnologia da Informação (TI). Fruto de uma ideia compartilhada entre a Idealiza

Urbanismo e empresas da área de TI atuantes na cidade, o programa visa auxiliar na formação, qualificação e ingresso desses alunos no mercado de trabalho. Para que haja uma visível mudança no crescimento nacional, a empresa atuará de maneira a empoderar a população com mais acesso ao conhecimento e novas ferramentas. Mais do que formar, o REALIZA! procura novos talentos e incentiva o desenvolvimento de futuros profissionais.

Empresas parceiras:



Espaço reservado para as imobiliárias

Parceiros:



[fb.com/parqueunapelotas](https://fb.com/parqueunapelotas)





**IDEA**  
**LIZA** urbanismo

**Plano**  
INCORPORADORA